



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Os Editores

A Teologia, como reflexão crítica da fé, interessa-se por tudo o que diz respeito à vida humana e os diferentes âmbitos de suas relações no curso da história, como os campos sociopolítico, socioambiental e cultural, entre outros. Disso decorre a importância de se pensar sobre a realidade brasileira na comemoração do centenário da Semana de Arte Moderna e dos 200 anos da proclamação da Independência do Brasil, no corrente ano. Por isso, o presente fascículo foi elaborado considerando a necessidade de se refletir acerca da história passada e do presente do País em vista de um futuro mais humanizado para essa nação. Atendendo à temática “Pensar o Brasil”, os artigos que serão apresentados contribuem, do ponto de vista teológico, para o processo de busca do bem comum e humanização.

A seção **Dossiê** consta de cinco artigos. Colhendo a ocasião da coincidente recorrência do bicentenário da independência do Brasil e do centenário da Semana de Arte Moderna, Geraldo L. de Mori, no seu artigo “Antropofagia e Teologia”, retoma a teoria sobre o Brasil e os brasileiros de Oswald de Andrade. Ele utiliza a metáfora “antropofagia” para estabelecer uma possível “correlação mutuamente crítica” com a teologia cristã.

Em “O Brasil em canções”, Antônio Manzatto apresenta o papel da música como um elemento da cultura brasileira que contribui para a transformação não só cultural, mas também social e política, a exemplo do que aconteceu com a Semana de Arte Moderna de 1922. As canções populares, particularmente aquelas produzidas no seio de comunidades de caráter religioso são portadoras de potencial crítico frente à sociedade.

Edilmar Cardoso Ribeiro oferece o artigo “Religião, política e sociedade: contribuição desde o pensamento do Papa Francisco para pensar o Brasil”. A partir do magistério de Francisco, o autor reflete sobre a importância da religião e da política na construção da sociedade. Enfatiza a necessidade do diálogo entre as religiões e a política como condição fundamental para busca do bem comum apoiando-se em bases consistentes.

Matthias Grenzer, em “Aprendizados com a catástrofe climática (Ex 9,13-35)”, propõe um diálogo entre as dimensões ecoteológicas intrínsecas à narrativa bíblica de Ex 9,13-35 e as questões postas pelas catástrofes climáticas sempre mais frequentes em nossos dias. As reflexões resultantes do diálogo favorecem o estudo da *sabedoria profética* pertencente à cultura religiosa do Israel bíblico.

Luciano Costa Santos, em “‘Eu vos quero alterados por um tropical amor do mundo’: arte moderna, povo e espiritualidade no itinerário de Mário de Andrade”, trata de contribuições crítico-sociais da obra artístico-cultural de Mário de Andrade, enfatizando valores que levam a uma abertura do ser humano ao transcendente.

Outros seis artigos tratam de assuntos diversos. No texto “A ‘invenção’ do antropocentrismo: uma abordagem decolonial”, em alternativa às atitudes de exterioridade, superioridade e instrumentalidade, típicas do antropocentrismo moderno/colonial, Sinivaldo S. Tavares privilegia relações e movimentos em contínuo processo de composição entre organismos, espécies e coletivos.

Maria Isabel Pereira Varanda, após identificar questões epistemológicas e fenomenológicas que convocam ecologia e teologia, sugere paradigmas mais afins aos atuais processos de viragem civilizacional, no intuito de “detectar-sentir-conhecer” a vida no planeta.

Em “Um caminho sinodal: eclesiologia na prelazia do Xingu e sua prática socioambiental”, Sílvio M. de S. Santos, Elimar P. do Nascimento e Terezinha de Jesus P. Fraxe relatam o percurso sinodal feito pela Prelazia do Xingu, desde os anos 70 do século passado até os dias atuais, período da construção da hidrelétrica de Belo Monte, em Altamira PA.

No artigo “Biblia, medioambiente e Iglesias cristianas, una reflexión desde el Perú”, Véronique Lecaros, após analisar a diversidade de posições assumidas pelas igrejas cristãs no Peru face às questões ambientais, fruto de distintas hermenêuticas bíblicas, discerne possíveis espaços teológico-pastorais que propiciem maior consciência e participação de seus membros com respeito às emergências ambientais.

Stefano Raschietti, em “Missão e decolonialidade. Apontamentos para um paradigma missionário latino-americano em perspectiva decolonial”, põe em questão os pressupostos fundamentais da missão, visando à emergência de um novo paradigma missionário em chave decolonial, mediante a proposição de novas perspectivas de índole teológica, pastoral e espiritual.

Duas resenhas completam este fascículo. Luis Felipe C. Marques apresenta a sua leitura da obra: PARANHOS, Washington. *O contexto litúrgico-*

-sacramental da Igreja em sua evolução histórica. Por seu turno, Anísio Tavares recenseou a obra: LIMA, Luís Corrêa. *Teologia e os LGBT+*: perspectiva histórica e desafios contemporâneos.

Resultado da generosa resposta dos autores e autoras, os artigos que ora chega às mãos dos(as) colegas docentes e demais leitores certamente frutificarão ao serem utilizados nas suas produções acadêmicas e vivências cotidianas, para o maior enriquecimento do pensar teológico e compromisso com a construção do Reino de Deus.